

DOCUMENTOS

CNPMF Nº 26

ISSN 0101 7411

Dezembro, 1990

A ATIVIDADE BANANEIRA NOS PAÍSES PRODUTORES



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA

Vinculada ao Ministério da Agricultura e Reforma Agrária – MARA

Centro Nacional de Pesquisa de Mandioca e Fruticultura Tropical – CNPMF

Cruz das Almas, BA

DOCUMENTOS

ISSN 0101 7411

Dezembro, 1990

CNPMF Nº 26

A ATIVIDADE BANANEIRA NOS PAÍSES PRODUTORES

Élio José Alves
Engº Agrônomo, M.Sc.
Pesquisador



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA

Vinculada ao Ministério da Agricultura e Reforma Agrária – MARA

Centro Nacional de Pesquisa de Mandioca e Fruticultura Tropical – CNPMF

Cruz das Almas, BA

© EMBRAPA, 1990
EMBRAPA – CNPMF, Documentos, 26

Exemplares desta publicação podem ser solicitados ao:

CNPMF – Rua EMBRAPA, s/nº
Telefone: (075) 721.2120 - Telex: (075) 2074
Caixa Postal 007 - 44380 - Cruz das Almas, BA

Tiragem: 1.500 exemplares

Comitê de Publicações:

Aristoteles Pires de Matos
Everaldo M. Rodrigues
Hermes Peixoto Santos Filho
Mário A. Pinto da Cunha
Edna Maria Saldanha
Antonia F. de J. Magalhães
Élio José Alves
Joselito da S. Motta

Alves, Élio José,

A atividade bananeira nos países produtores. Cruz das Almas,
EMBRAPA/CNPMF, 1990.

31p. (EMBRAPA-CNPMF. Documentos, 26)

1. Banana – Aspectos econômicos. 2. Banana – Produção. I.
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Centro Nacional
de Pesquisa de Mandioca e Fruticultura, Cruz das Almas, BA. II
Título. III Série.

CDD 634.772

SUMÁRIO

	Pág.
Resumo.....	05
Introdução.....	06
Principais Regiões Produtoras.....	07
Sistemas de Cultivo.....	11
Importância Sócio-Econômica.....	18
Agradecimentos.....	28
Referências.....	28

A ATIVIDADE BANANEIRA NOS PAÍSES PRODUTORES¹

Élio José Alves²

RESUMO - São apresentadas informações sobre a cultura da banana e "platano" no que concerne às principais regiões produtoras do mundo, sistemas de cultivo adotados em áreas tropicais, subtropicais e trópicos úmidos e importância social e econômica dessas culturas nestas regiões. Há uma imensa área cultivada com esses produtos, superior a 4,0 milhões de hectares, a qual gerou produção estimada em 65,8 milhões de toneladas métricas em 1988, das quais apenas 7,0 milhões foram exportadas. Cerca de 58,8 milhões de toneladas métricas destinaram-se ao consumo humano nas próprias regiões produtoras, especialmente pelas populações de baixa renda. Há regiões em que o consumo per capita aproxima-se de 1 kg/dia; em outras gera benefícios econômicos através de sua contribuição ao produto interno bruto, ao estabelecimento de fontes de emprego e à formação de divisas.

¹Trabalho apresentado no Congresso Bananero Internacional realizado em Cartagena de Indias, Colômbia, no período de 07 a 10 de agosto de 1989.

²Engo Agrônomo, M.Sc., Pesquisador da EMBRAPA/CNPMF, C. Postal 007, CEP 44380 - Cruz das Almas, Bahia, Brasil.

INTRODUÇÃO

As bananas e "plátanos" têm se destacado como importante atividade agrícola nas regiões tropicais, sendo produzidas, para consumo humano, principalmente por milhões de pequenos produtores em mais de 80 países dos trópicos.

O volume total produzido girou em torno de 65,8 milhões de toneladas métricas em 1988, sendo 41,9 milhões de banana e 23,9 milhões de plátanos". Este volume supera o de qualquer outra fruta tropical. Sabe-se ainda que, deste total, 7,7 milhões de toneladas métricas destinaram-se ao mercado internacional do produto, alcançando preços às vezes bastante compensadores. Um volume superior a 58,8 milhões de toneladas métricas foi consumido nas próprias regiões produtoras, minorando sensivelmente a carência alimentar de milhares de pessoas (FAO, YEARBOOK PRODUCTION, 1988 e FAO YEARBOOK TRADE, 1988). Em algumas regiões produtoras, a importância alimentar de banana e "plátano" é tão evidente que o consumo per capita chega a aproximar-se de 1 kg/dia; em outras gera benefícios econômicos, medidos através de sua contribuição ao produto interno bruto, ao estabelecimento de fontes de emprego e à formação de divisas (ALVES, 1985; INIBAP, 1986; INIBAP, 1987; JARAMILLO, 1977, ALVES, 1987).

No Brasil, a quase totalidade (98%) das 7 milhões de toneladas métricas/ano produzidas, destinam-se ao consumo local. Descontada a perda estimada em 40% (2,8 milhões de toneladas métricas) e a exportação geralmente inferior a 150 mil toneladas métricas/ano, restam, ainda, cerca de 4,0 milhões de toneladas métricas que geram um consumo per capita de aproximadamente 30 kg/ano (FGV, 1983).

PRINCIPAIS REGIÕES PRODUTORAS

As principais regiões produtoras de banana e plátano localizam-se em países tropicais da América Latina, Caribe, África, Ásia e Oceânia, entre os paralelos de 45°N e 45°S, como se pode observar na Figura 1 (INIBAP, 1985). Algumas zonas produtoras importantes localizam-se em áreas subtropicais, entre os paralelos de 20°N e Sul, como é o caso da África do Sul, Austrália (em parte), Egito, Israel, Ilhas Canárias, Madeira, República Popular da China, Norte da Ásia e Sul do Brasil (Stover & Simmonds, 1987a).

Com relação à participação das principais regiões na produção mundial (Figuras 2 e 3), observa-se que a Ásia, África e América Latina e Caribe são responsáveis por 95,8% da produção de banana e por 96,7% da produção de Plátano.

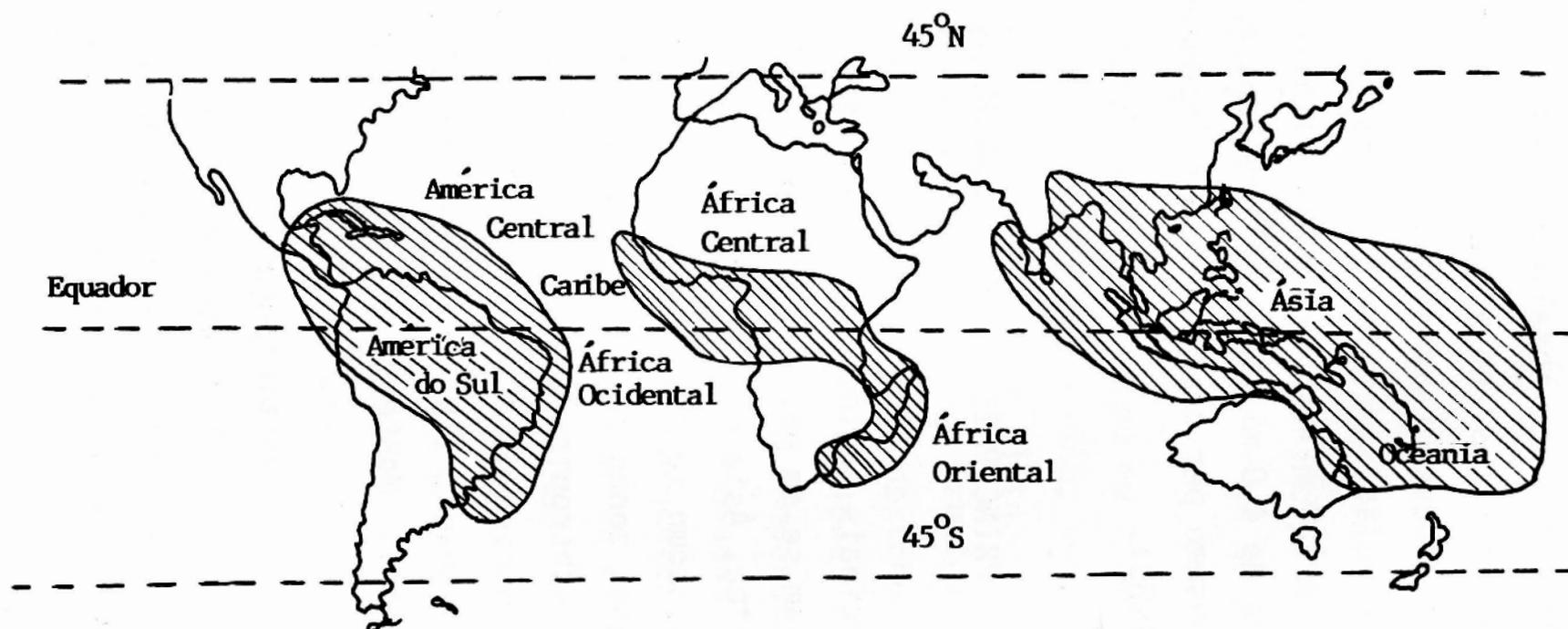


FIG. 1 - Principais regiões produtoras de banana e "plátano" do mundo.
Fonte: INIBAP (1985), com adaptações do autor.

PRODUÇÃO TOTAL: 41.913.000 toneladas métricas

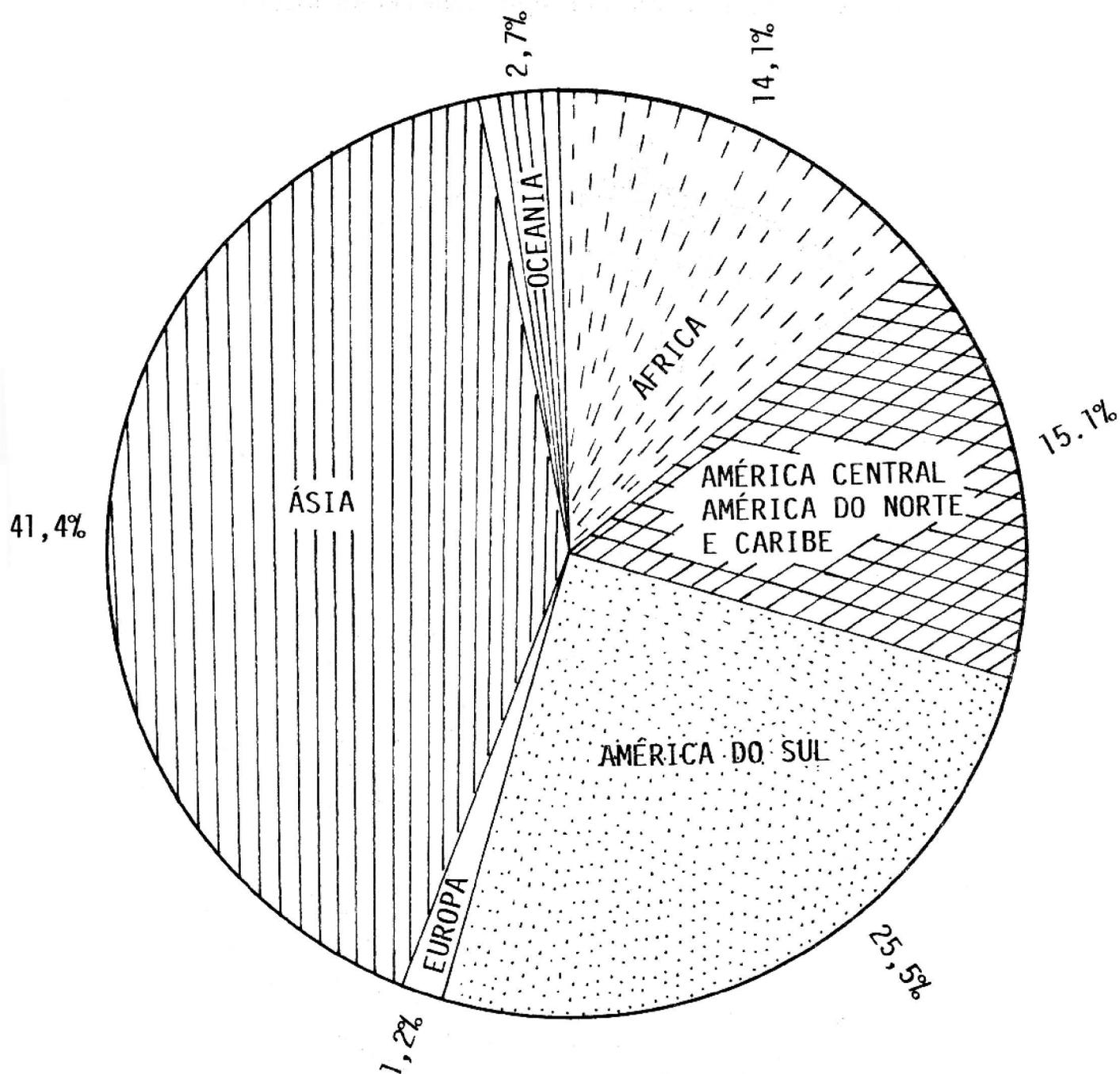


FIG. 2 - Participação das regiões na produção mundial de banana
Fonte: FAO Yearbook Production (1988).

PRODUÇÃO TOTAL: 23.971.000 toneladas métricas

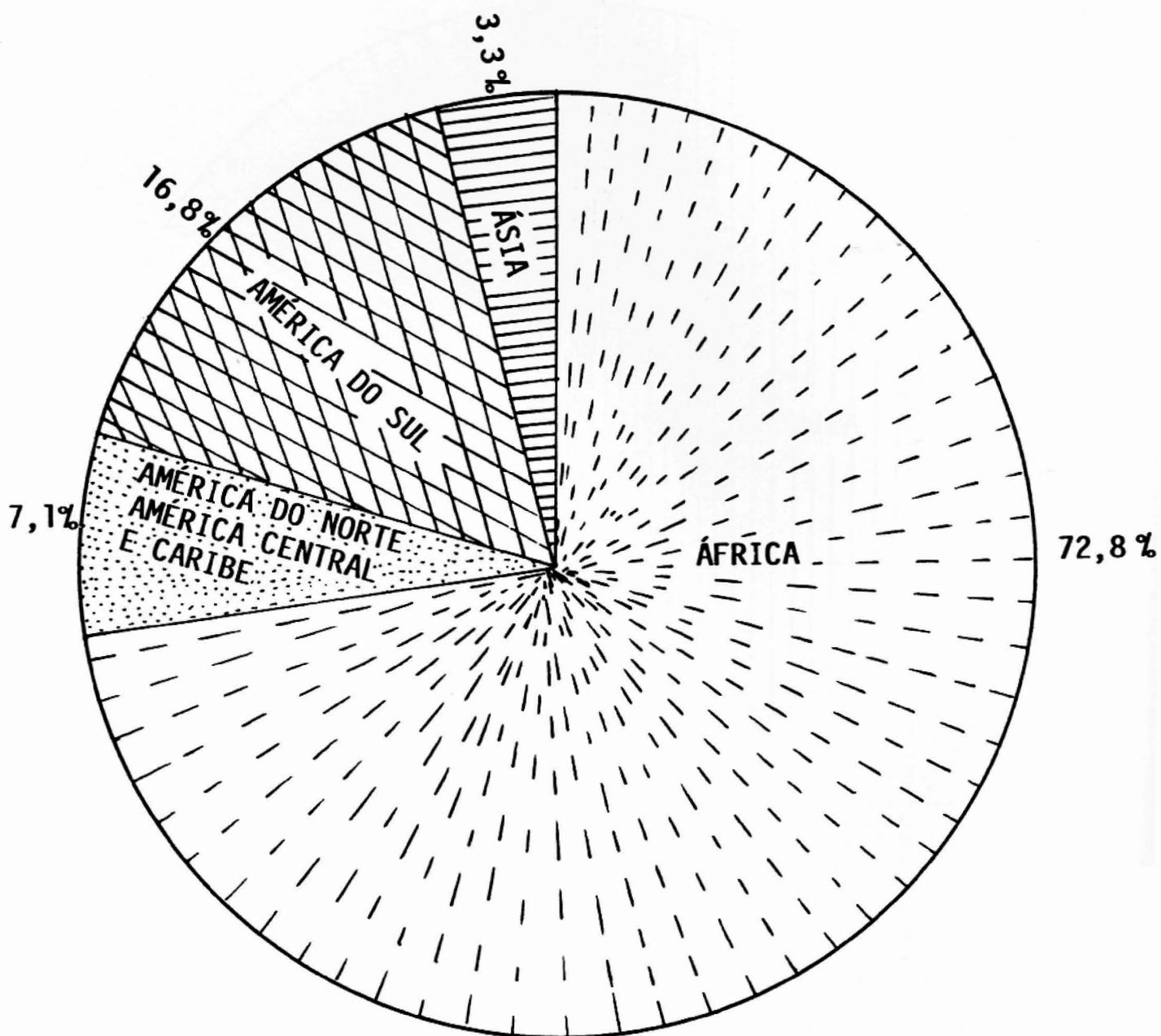


FIG. 3 - Participação das regiões na produção mundial de "plátano" (plantain).

Fonte: FAO. Yearbook Production (1988).

A área colhida tem sido estimada em 4,0 milhões de hectares, dos quais 40% correspondem à Zona Tropical do Continente Americano (Soto Ballester, 1985). Segundo Jaramillo (1987), é possível supor que a América Tropical e o Caribe superem 1,5 milhões de hectares; nos principais países produtores de banana e "plátano" da Ásia (Filipinas, Tailândia, Indonésia, Malásia, Índia, Sri Lanka e República da China) é da ordem de 1,1 milhão de hectares (Valmayor, 1987); na África, apenas na Comunidade Econômica dos Países dos Grandes Lagos (Burundi, Ruanda, Zaire), são colhidos aproximadamente 750 mil hectares (Kabonyi, 1985).

No Brasil a banana é cultivada em todos os estados da federação, desde a faixa litorânea até os planaltos do interior (Figura 4) em altitudes que variam de zero a mil metros (Alves, 1986). A área colhida e a produção vêm crescendo ao longo dos anos (Figuras 5 e 6), assegurando ao país a manutenção de sua posição de primeiro produtor mundial (IBGE, 1980, 1983, 1985, 1987, 1988 / 1989), com uma participação de 12,1% do total mundial em 1988, em relação a banana (FAO YEARBOOK PRODUCTION, 1988).

SISTEMAS DE CULTIVO

Os sistemas de cultivo caracterizam os diversos componentes da atividade bananeira e/ou "plataneira" de uma região ou zona produtora, os quais necessitam de

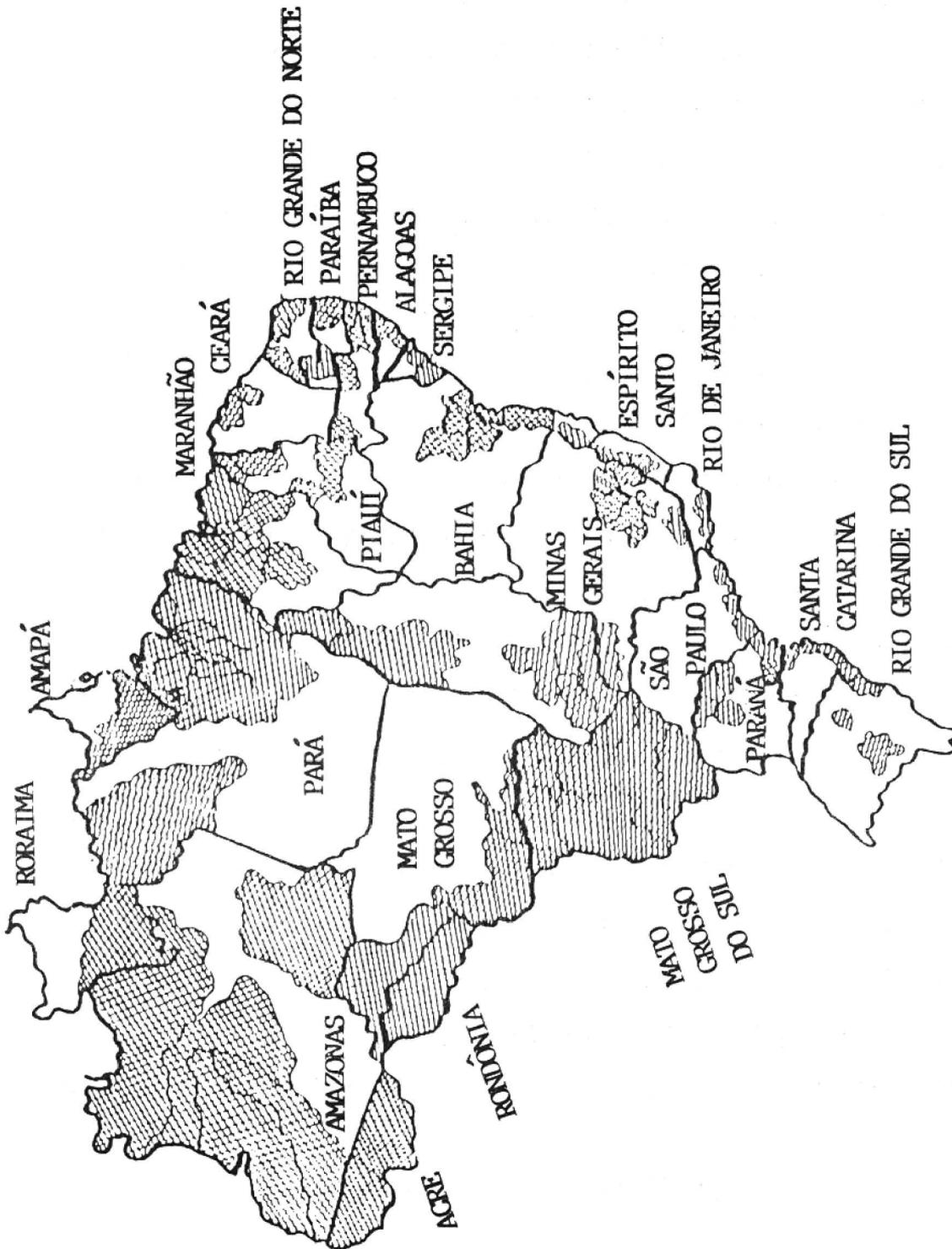


FIG. 4 - Brasil - Micro-Regiões Homôneas Produtoras de Banana e "Plátano".
 Fonte: SIBRATER/ABCAR (1970).

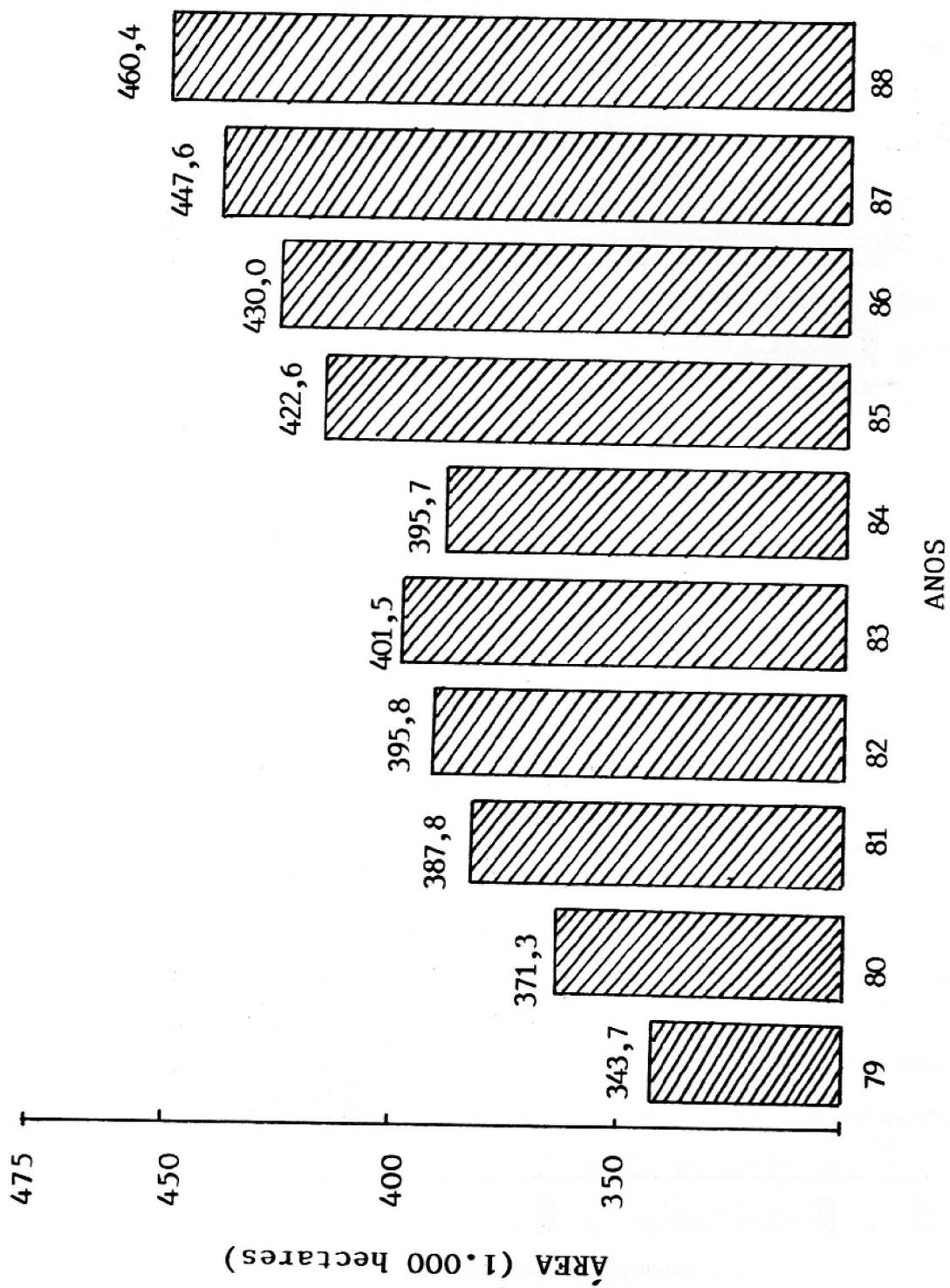


FIG. 5 - Área colhida com banana e plátano no Brasil no período de 1979/88.

Fonte: FIBGE (1981, 1983, 1985, 1987/88 e 1989).

TABELA 1 – Sistemas de cultivo de banana e “plátano” nas principais áreas, países e regiões produtoras e sua caracterização.

Localização	Sistemas Básicos	Sistemas Componentes	Caracterização	País ou região de utilização
A - Áreas tropicais	I - Cultivares AAA para sobremesa, do sub-grupo Cavendish, produzidas para venda em países de clima temperado ou subtropical.	Cultivos permanentes	Área superior a 10 hectares; produção destinada especialmente à exportação; utilizam amplas instalações técnico-industriais que assegurem a produção, distribuição e venda do fruto; são estabelecidos em áreas planas, em solo geralmente aluvial; dispõem de uma ampla infra-estrutura concernente a estradas, drenos, cabos aéreos, irrigação e galpão para despencamento, lavagem, classificação e embalagem.	México, Jamaica (em parte), América Central, Panamá, Colômbia, Equador e Filipinas.
		Pequenos cultivos restabelecidos após 3 a 8 anos	Utilizados por pequenos produtores em área própria ou em área fiada pelo governo; ocorrem declínios na produção devido à redução do sistema radicular causada pela compactação do solo, drenagem e fertilidade ineficientes e ataque severo de nematóides; a área plantada varia de menos de 1 ha a 50 ha; os solos são mais variáveis e o rendimento é inferior ao dos cultivos permanentes; algumas propriedades encontram-se nas montanhas onde a mecanização não pode ser usada; a maior parte da produção é vendida em um mercado protegido ou mercados que dão preferência a departamentos ultramarinhos ou formados de colônias através de Lomé* e outras convenções.	Jamaica (em parte), Ilhas Barlavento, Martinica, Guadalupe, Suriname, Costa do Marfim, Somália, Camarões e Ilhas do Pacífico.
B - Áreas sub-tropicais	II - Todas as outras bananas para sobremesa, os “plátanos” e bananas de cocção produzidos geralmente para o consumo local.	Cultivos Adaptados (banana-farming)	Todas as áreas se localizam entre os paralelos de 20° Norte e Sul, exceto uma área de Queensland do Norte que se situa entre 18,5°S e 19,5°S, Yemen e parte de Oman; os plantios e práticas culturais são ajustados para adaptação aos severos meses frios do ano, quando há pouco crescimento vegetativo e a geada pode ocorrer; a produção destas áreas é na maioria das vezes consumida localmente e nas áreas temperadas do país, mas com algumas exceções.	África do Sul, Austrália (em parte), Egito, Israel, Jordão, Creta, Chipre, Turquia, Líbano, Arábia, Yemen, Oman, Ilhas Canárias, Madeira, sul de Taiwan, República popular da China, norte da Ásia (20° latitude) e sul do Brasil (20° latitude).

Fonte: STOVER & SIMMONDS (1987)

*Lomé, Yaoundé e II: Tratados assinados por 11 países que são Estados Associados da Comunidade Econômica Européia e que são responsáveis por 19% do suprimento do mercado internacional da banana.

TABELA 2 – Sistemas de cultivo de “plantains”, banana de cocção e bananas para sobremesa nos trópicos úmidos e sua caracterização.

Sistemas componentes	Caracterização	País ou região de utilização
Quintais e pequenas propriedades	As cultivares são usualmente bananas AAB para sobremesa, plantains (AAB) e bananas AAA e ABB de cocção; os diplóides (AA) são mais populares no sul da Índia. Compostos orgânicos são aplicados como fertilizantes; o “mulch” é largamente utilizado; as áreas individuais são inferiores a 0,5 ha e freqüentemente consistem de 10-25 touceiras em volta da casa ou em um pequeno quintal cercado para a proteção de animais; em áreas de delta (Bangladesh, Índia, sul da China), o limo é removido do fundo dos canais e aplicado nos bananais; em algumas áreas outras culturas tais como taro, milho, mandioca, batata-doce e inhame são plantadas entre as bananeiras.	Uganda, em volta do Lago Vitória, Ruanda, trópicos úmidos da África Ocidental, planície costeira úmida do Atlântico na América Central, planícies tropicais úmidas do Brasil, Venezuela, Colômbia e Equador e trópicos úmidos da Ásia e do Pacífico.
Associação com café, cacau, côco e areca	Na maioria das áreas dos trópicos úmidos estas importantes culturas são associadas à bananas e “plátanos”, usualmente a banana AAB de cocção e para sobremesa; as bananas e “plátanos” são freqüentemente associados com café em populações de 400-1000/ha; na Índia Ocidental as bananas para exportação são freqüentemente cultivadas em associação com côco.	América Central, América do Sul, África, Ásia.
Produção intensiva de “plantains” para áreas urbanas e exportação	Monocultivos intensivos para suprimento da demanda local; exportação de uma parte da produção para a população hispânica dos Estados Unidos, através do Equador, Colômbia e de algumas áreas bananeiras da América Central; os plantios em solos aluviais ou vulcânicos de alta fertilidade e bem drenados são permanentes e em solos menos férteis realiza-se a renovação após dois ou três cultivos; nos plantios permanentes as populações são de 1700-2000 plantas por hectare (mãe mais um seguidor); em Porto Rico, as populações podem atingir 3000-4000 plantas por hectare, quando apenas dois cultivos são colhidos antes da renovação; as cultivares são bastante diversas quanto ao porte, produtividade e características do cacho e dos frutos.	Equador, Colômbia e algumas áreas bananeiras da América Central, Caribe e África.

Fonte: STOVER & SIMMONDS (1987).

resultados financeiros. Estas associações estão presentes nas principais regiões produtoras de banana para exportação (Jaramillo, 1987) e, além de prestarem assistência técnica aos produtores, são responsáveis pela comercialização do produto no mercado internacional por preços que geralmente superam os de produtores isolados.

IMPORTÂNCIA SÓCIO-ECONÔMICA

As bananas e "plátanos" são importantes culturas alimentares, que se revestem, também, de significativa importância econômica em diversas regiões produtoras. Cultivados há milhares de anos, expandiram suas fronteiras a partir dos centros de origem e diversidade genética, atingindo uma imensa área tropical e subtropical onde vivem milhões de pessoas que têm no seu cultivo sua principal fonte de alimentação e/ou sobrevivência. Segundo Jaramillo (1987), só no Hemisfério Ocidental são mais de 300 milhões de habitantes que se beneficiam dessas culturas, seja como alimento, seja como parte de sua economia.

FAO YEARBOOK PRODUCTION (1988) e FAO YEARBOOK (1988) informaram que em 1988 cerca de 58,9 milhões de toneladas métricas de banana e "Plátano", destinaram-se ao consumo humano nas próprias regiões produtoras e cerca de 7,7 milhões de toneladas métricas destinaram-se à exportação (Tabela 3. Observa-se que a América Latina juntamente com o Caribe foram responsáveis por 34,8% e

TABELA 3 - Estimativa da produção e consumo mundial de banana e plátano
(toneladas métricas x 1000)

Regiões	Produção	Participação (%)	Consumo humano na região	Exportação	Participação (%)
América Latina e Caribe	22,9	34,8	16,4	6,5	84,4
África	23,0	35,0	22,8	0,2	2,6
Ásia e Pacífico	19,9	30,2	18,9	1,0	13,0
TOTAL	65,8	100,0	58,1	7,7	100,0

Fonte: FAO (1989a).

84,4% da produção e exportação mundiais, respectivamente. Sua participação no consumo humano na região é, também, bastante significativa. Na África, Ásia e Pacífico a quase totalidade da produção se destina ao consumo humano na própria região. A banana e "plátano" desempenham, em todas as regiões produtoras, um papel de suma importância na complementação da dieta alimentar das populações de baixa renda. Em países da África (INIBAP, 1987) este fato se torna ainda mais evidente. O consumo de "plátano" chega a ser tão importante quanto o de produtos amiláceos básicos como o milho, mandioca, arroz e inhame (Tabela 4). Na Costa do Marfim (INIBAP, 1987), há zonas produtoras em que o consumo de "plátano" é tão importante quanto o de raízes e cereais, chegando a superar os 200 kg/habitante / ano (Tabela 5).

Com relação às exportações elas representam, para alguns países e/ou regiões (Guignard, 1983, Ramirez et al, 1985), a principal fonte de divisas (Tabela 6). Um grande marco nas exportações de banana na América Latina deve-se à criação, em 1974, da União dos Países Exportadores de Banana - UPEB, cujo objetivo precípuo é estabelecer e defender preços remunerativos e justos de venda da banana produzida e exportada pelos países membros (UPEB, 1977).

Quanto ao emprego de mão-de-obra nos principais países produtores/exportadores (Guignard, 1983), tem-se

TABELA 4 - Consumo relativo dos principais produtos amiláceos em países selecionados da África Ocidental e Central.

País	Consumo per capita em kg/ano				
	"Plátano"	Mandioca	Milho	Arroz	Inhame
Camarões	79,1	78,0	235,0	78,0	30,1
República Centro-Africana	21,2	340,9	13,2	4,9	62,9
Ghana	58,2	139,3	29,6	11,8	43,4
Guiné	35,8	100,0	7,3	85,7	13,8
Costa do Marfim	77,7	79,5	21,1	93,5	146,3
Libéria	14,4	155,0	-	165,3	7,1
Nigéria	17,2	122,6	15,9	18,3	109,8
Serra Leoa	5,8	27,1	3,6	153,9	-
Zaire	39,3	411,6	21,8	9,9	5,4

Fonte: INIBAP (1987).

TABELA 5 - Produção regional e consumo de "plátano" na Costa do Marfim em contraste com outros produtos.

Região	Produção de "plátano"(t)	Consumo per capita (kg/ano)		
		"plátano"	Raízes	Cereais
Norte	3.000	-	215,0	151,0
Centro	166.000	65,0	557,0	63,5
Leste	143.000	160,0	434,9	80,0
Centro-Oeste	185.000	128,0	128,6	110,2
Oeste	77.000	90,0	118,2	99,3
Sul	326.000	220,0	269,6	44,8
Total	900.000	-	-	-

Fonte: INIBAP (1987).

TABELA 6 - Participação da banana na formação das divisas totais de exportação nas principais regiões e/ou países produtores/exportadores.

País/Região	Valor das exportações (milhões de dólares)		Participação (%)
	Total	Banana	
Antioquia (Colômbia) ¹	333,5	203,4	61,0
São Vicente	15	14,5	97,0
Panamá	317	64,6	20,0
Honduras	718	213,0	27,3
Costa Rica	962	191,0	19,8
Equador	2.540	208,0	8,0
Guatemala	1.120	63,0	5,6
Colômbia	3.250	154,0	5,7
Santa Lúcia	35 ²	19,2 ²	55,0
Guadalupe	548 ²	318,0 ²	58,0
Martinica	795 ²	406,0 ²	51,0
Filipinas	5.600	135,0	2,4

Fonte: GUIGNARD (1983), RAMIREZ et al (1985).

¹ Exportações menores

² Milhões de francos franceses

um total de 195.800 operários para uma área cultivada de 219.324 hectares. Segundo a UPEB (1989) a atividade bananeira para exportação, nas Filipinas, absorve um total de 33.000 operários diretos e gera benefícios indiretos para umas 200.000 pessoas. Estes operários ganham diárias bastante diversas de país para país, sendo mais elevadas em Guadalupe e Martinica, seguidas do Panamá, Honduras e Costa Rica (Tabela 7). Embora estejam geralmente embutidas dos encargos sociais são bastante superiores àquelas que são pagas em outros cultivos, remunerando satisfatoriamente o operário. Nos cultivos tradicionais, a utilização de mão-de-obra, inclusive familiar, é bem mais expressiva. Tomando como exemplo o caso do Brasil (Alves, 1985) tem-se, para uma área colhida de 395.672 hectares, a utilização de 2.374.032 pessoas, o que corresponde a 6 pessoas/hectare/ano (Tabela 8). Na África, a participação da mulher na atividade bananeira/~plataneira~ é bastante relevante. Na região de Kagera, na Tanzânia (Tibaijuka, 1985), as mulheres utilizam 25,0% da jornada diária de trabalho na produção de culturas anuais (contra 5,0% dos homens). De modo especial elas contribuem, nestes cultivos, com 87,0% do total de mão-de-obra que é utilizada anualmente na propriedade agrícola (Tabela 9). A maior ou menor participação da mulher está bastante relacionada com a atividade desenvolvida, sendo mais representativa nos cultivos de subsistência. Consequentemente as

mulheres, nas famílias mais pobres (em termos de tamanho do bananal e sua produção), têm a difícil tarefa de alimentar suas famílias.

TABELA 7 - Emprego de mão-de-obra na atividade bananeira, nos principais países produtores/exportadores em 1982.

País	Hectares cultivados	Emprego direto	Valor da diária (US\$)
Martinica ¹	6.960	5.000	29,00
Guadalupe ¹	7.474	4.000	29,00
Guatemala	8.000	16.000	2,35
Equador	62.600	50.000	5,00
Costa Rica	29.800	23.200	7,00
Honduras	18.500	15.000	7,50
Panamá	16.600	12.000	11,80
Colômbia	22.400	20.000	4,60
Nicarágua	2.840	3.000	-
Ilhas Barlavento	9.150	10.000	5,90
Costa do Marfim	6.500	10.000	3,00
Jamaica	2.000	2.000	-
Camarões	3.500	5.600	3,00
Filipinas	23.000	20.000	1,10
Total	219.324	195.800	-

¹ Departamentos franceses de ultramar.
Fonte: GUIGNARD (1983), SEGURA (1985).

TABELA 8 - Número de pessoas que dependem do cultivo da banana por região do Brasil.

Região	Área colhida ¹ (hectares)	Número de pessoas ¹
Norte	37.584	225.504
Nordeste	135.562	813.372
Sudeste	127.672	766.032
Centro-Oeste	59.091	354.546
Sul	35.763	214.578
Total	395.672	2.374.032

¹ Fonte: IBGE (1985).

² Estimativa baseada em uma família de 6 pessoas/hectare. Cálculos do autor.

TABELA 9 - Participação da mão-de-obra masculina e feminina em pequenas propriedades de banana/café na região de Kagera, Tanzânia.

Atividade	% sobre a jornada diária		% sobre trabalho total	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher
Manutenção do cultivo	23	21	48	52
Expansão do cultivo	7	5	76	24
Cultivos anuais	5	25	13	87
Criação de animais domésticos	6	0,6	89	11
Fabricação da cerveja de banana	1	0,5	58	42
Comercialização dos produtos agrícolas	2	0,1	72	28
Uso do salário	3	-	97	3
Construção, trabalho manual prático	2	1	68	32
Comércio, outros	1	0,5	69	31
Fabricação caseira	4	23	14	86
Educação, política	2	0,4	41	59

Fonte: TIBAIJUKA (1985).

AGRADECIMENTOS

O autor agradece aos organizadores do Congresso Bananero Internacional e à União de Países Exportadores de Banano - UPEB o apoio necessário para participar do referido evento.

REFERÊNCIAS

- ALVES, E.J. A bananicultura brasileira e o programa de pesquisa coordenado pela EMBRAPA em prol do seu melhoramento. Cruz das Almas, BA, EMBRAPA-CNPMP, 1986. 50p. (EMBRAPA-CNPMP. Documentos, 17).
- ALVES, E.J. Aspectos de la producción de banano en Brasil. In: REUNIÓN REGIONAL DE INIBAP PARA AMERICA LATINA Y EL CARIBE, Turrialba, 1986. Memória. San José, Red Internacional para el Mejoramiento de Banano y Plátano, 1987. p.27-51.
- ALVES, E.J. Aspectos de la producción de banano em Brasil. In: REUNIÓN REGIONAL DE INIBAP PARA AMERICA LATINA Y EL CARIBE, Turrialba, 1986. Memória. San José, Red Internacional para el Mejoramiento de Banano y Plátano, 1987. p.27-51.
- FAO YEARBOOK PRODUCTION, 42:220-221, 1988.
- FAO YEARBOOK PROCUOTION, 42:164-165, 1988.
- FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS, Rio de Janeiro. Balanço e disponibilidade interna de gêneros alimentícios de origem vegetal: 1975 a 1980. Rio de Janeiro, 1983. 72p.
- GANRY, J. Evaluación de las practicas culturales y de los sistemas del cultivo del banano en las antillas

- francesas Guadalupe y Martinica. UPEB. Informe Mensual, Panamá, 7(62):23-30, 1984.
- GUIGNARD, H. Les marchés de la communauté économique européenne et leurs fournisseurs. Paris, GIEB, 1983. 183p. (Economie Bananiere).
- IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), Rio de Janeiro. Anuário Estatístico do Brasil. Rio de Janeiro, 1980 v. 41, p.335.
- IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), Rio de Janeiro. Anuário Estatístico do Brasil. Rio de Janeiro, 1983. v. 44, p.414-416.
- IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), Rio de Janeiro. Anuário Estatístico do Brasil. Rio de Janeiro, v. 46, p.326.
- IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), Rio de Janeiro. Anuário Estatístico do Brasil. Rio de Janeiro, 1977/88, v. 48. p.333, 343-344.
- IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), Rio de Janeiro. Anuário Estatístico do Brasil. Rio de Janeiro, v.49, p.292.
- INIBAP, Montpellier, França. Banana research in Eastern África; proposal for a regional research and development network. Montpellier, França, 1986. p.1-56.
- INIBAP, Montpellier, França, 1985. 9p. (Folder).
- INIBAP, Montpellier, França. Plantain in west and Central África. Montpellier, França, 1987. p. 1-29.
- JARAMILLO, R. Elementos de una propuesta para la orga-

nización de la investigación en musáceas; América Latina y el Caribe. **Catie, Turrialba, INIBAP, 1987. 120p.**

KABONYI, S. Perspectives de recherche sur la banane au sein de la communauté économique des pays des grands lacs (CEPGL). IN: CONFERENCE OF THE INTERNATIONAL ASSOCIATION FOR RESEARCH ON PLANTAIN AND BANANAS, 3, Abidjan, Ivory Coast, 1985. Proceedings. Abidjan, Ivory Coast, 1985. p.172-175.

RAMIREZ G., M.; ESCOBAR C., M.E. & GOMEZ B., J.L. Comportamiento de la actividad bananera durante 1984 y principios de 1985. Augura, Medellín, 11(1):7-21, 1985.

SEGURA, R.R. Banana export trade of the Philippines. In: INTERNATIONAL SEMINAR WORKSHOP ON BANANA AND PLANTAIN RESEARCH AND DEVELOPMENT, Davao City, Philippines, 1985. Proceedings. Los Baños, Laguna, Philippines, ACIAR - PCARRD, 1986. p.52-58.

SIBRATER, Rio de Janeiro. Concentração da produção agrícola segundo as micro-regiões homogêneas. Rio de Janeiro, 1970. 63p.

SOTO BALLESTERO, M. Comercio, economía y política mundial del banano. In: _____. Bananos; cultivo y comercialización. San José, Costa Rica, Litografía e Imprenta LIL, 1985. Cap. 8, p.485-564.

STOVER, R.H. & SIMMONDS, N.W. Cultivation systems. In: _____ & _____. Bananas. 3. ed. New York, Longman,

- 1987b. Cap. 10, p.223-35.
- STOVER, R.H. & SIMMONDS, N.W. Production and marketing. In: _____ & _____. Bananas. 3. ed. New York, Longman, 1987a. Cap. 20, p.407-422.
- TIBAIJUKA, A.K. Women in the banana industry in Tanzania. In: CONFERENCE OF THE INTERNATIONAL ASSOCIATION FOR RESEARCH ON PLANTAIN AND BANANAS, 3, Abidjan, Ivory Coast, 1985. Proceedings. Abidjan, Ivory Coast, 1985. p.193-196.
- UPEB, Panamá. Convenio consultivo de la Unión de Países Exportadores de Banano (UPEB). Panamá, 1977. 16p.
- UPEB, Panamá. Filipinas: perfil de la actividad bananera. Informe Mensual, 13(88/89):22-28, 1989.
- VALMAYOR, R.V. Banana improvement imperatives - the case for Asia. In: PERSLEY, G.J. & LANGHE, E.A.de, ed. Banana and plantain breeding strategies. Camberra, Australia, ACIAR-INIBAP, 1987. p.50-56. (ACIAR Proceedings of an International Workshop, Cairns, Australia, 1986).



COLABORANDO COM A DIVULGAÇÃO DA PESQUISA AGROPECUÁRIA

